

Rapidamente Sarcopenia" (SARC-F) foi utilizada para avaliar o risco de sarcopenia, com ponto de corte  $\geq 4$  para determinação do risco de sarcopenia. A composição corporal foi avaliada por meio da análise de impedância bioelétrica tetrapolar (BIA).

**Resultados:** A antropometria contemplou o índice de massa corporal (IMC), circunferência muscular do braço (CMB) e circunferência da panturrilha (CP). Para análise estatística, foi utilizado o programa STATA 14.0, foi realizada regressão linear multivariada. As variáveis de ajuste utilizadas foram sexo, idade, atividade física, tabagismo e etilismo. Foi adotado nível de significância de 5%. Foram avaliados 56 PVHA. Não foi encontrado significância estatísticas na avaliação da associação do risco de sarcopenia aos dados clínicos e antropométricos, como CD4+ ( $p=0,825$ ), carga viral ( $p=0,138$ ), tempo de diagnóstico ( $p=0,260$ ), IMC ( $p=0,100$ ), CMB ( $p=0,671$ ) e CP ( $p=0,741$ ). Mesmo após os ajustes. Quanto à composição corporal, foi observado uma associação significativa do risco com a gordura corporal ( $p=0,006$ ) e insignificante mas inversamente proporcional no índice de massa muscular esquelética ( $=0,090$ ).

**Conclusão:** Acredita-se que os indivíduos em risco de sarcopenia ainda não haviam desenvolvido depleção muscular, tendo em vista que o risco de sarcopenia é anterior à doença em si. Dessa forma, a avaliação do risco da sarcopenia pela ferramenta SARC-F pode ser útil se combinada com outras avaliações de quantidade, qualidade muscular e função física.

**Palavras-chave:** Sobreviventes de Longo Prazo ao HIV, Sarcopenia, Antropometria.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103805>

## INFECÇÕES BACTERIANAS E MICOBACTERIANAS

### PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2020 A 2023

Geovana Almeida Spies,  
Rômulo Freire Gomes Silva,  
Tharsis Souza Silva,  
João Florentino Silva Sá Teles,  
Higor Siqueira da Silva

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o bebê durante a gestação ou no momento do parto. A infecção congênita pode causar diversas manifestações clínicas, incluindo abortos, natimortos malformações congênitas. Esta doença é curável e muitas complicações podem ser evitadas pelo rastreamento e tratamento da mãe. A sífilis tem recrudescido nas últimas décadas, gerando o aumento da prevalência da Sífilis Congênita (SC).

**Objetivo:** O estudo em questão visa analisar os casos de sífilis congênita no estado de Goiás durante o período de 2020 a 2023, identificando grupos de risco.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo sobre o perfil dos casos notificados de SC no Estado de Goiás. Foram extraídos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de 2020 a 2023, sobre Goiás.

**Resultados:** Durante o período analisado, foram registrados um total de 2.378 novos casos no estado de Goiás. Desse total foram extraídas informações das seguintes variáveis: idade, raça/cor da pele, escolaridade, realização de pré-natal e momento do diagnóstico da doença. Sendo que, desses casos, 2311 (97,18%) foram confirmados até o sexto dia de vida. Em relação a idade materna, 1866 (78,4%) notificações pertenceram à mães entre 15 e 29 anos, com predomínio da faixa etária de 20 a 24 anos (37,04%). Quanto ao momento do diagnóstico, 1450 (60,97%) casos foram identificados no pré-natal e 701 (30,33%) no momento do parto. Além disso, 341 mulheres (14,33%) afirmaram não ter realizado o pré-natal; e 442 mães (18,58%) possuíam nível de escolaridade entre o analfabetismo até o ensino fundamental incompleto. Ademais, 1.342 (56,43%) dos casos totais em bebês pardos, e 438 (18,41%) brancos.

**Conclusões:** Por este estudo, percebe-se que a questão da SC relaciona à sociorracial, pois abarca principalmente a população com menor escolaridade bem como a população parda. Além disso, também está ligada à menor idade materna, com quase 80% até 29 anos. Ainda neste contexto, embora quase toda confirmação de SC acontece até o 6º dia de nascimento, mais da metade transcorre no pré-natal e, uma porcentagem considerável nem chega a realizá-lo. Com isso, urge a necessidade de extensão da assistência pré-natal, além de abarcar os grupos de risco, como a população de baixa escolaridade, população parda e, de maneira geral, as mulheres jovens de até 34 anos.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita, Epidemiologia, Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103806>

## COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E MICOSE FARÍNGEA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

Moara Alves Santa Bárbara Borges<sup>a,b</sup>,  
Paula Roberta Costa de Oliveira<sup>a</sup>,  
Gabriella Rocha Leite<sup>a</sup>,  
Victória Lima Florentino Alves Ferreira<sup>a</sup>,  
Matheus Neiva Carvalho<sup>a</sup>,  
Leandro Azevedo de Camargo<sup>a</sup>,  
Renata Garcia de Napoli<sup>a</sup>,  
Adriana Oliveira Guilarde<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Serviço de Infectologia, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta